

## **DESCRIÇÃO DA AÇÃO PARA APRESENTAÇÃO**

---

**Título:** Educação Ambiental em Comunidades Escolares: Interações com a Reserva Biológica do Lami - 2014

**Coordenador:** Sergio Luiz de Carvalho Leite

**Unidade:** Instituto de Biociências

**Autores:** Camila Padilha Costa, Rafaella Migliavacca Marchioretto

---

Através da realização de oficinas semanais com o 4º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Genoveva da Costa Bernardes, o projeto busca desenvolver noções básicas de ecologia e de preservação ambiental, criando consciência coletiva da comunidade pela realização de práticas de conservação da natureza através dos alunos da escola e do trabalho na Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger. O desenvolvimento dessa interação entre a Universidade e a Escola, permite o exercício dos bolsistas, disseminando o conhecimento adquirido em seus cursos, em uma troca constante, na qual valoriza-se o saber empírico dos alunos e respeita-se a realidade individual e social da comunidade, bem como suas práticas culturais.

Para preservar o ambiente natural do Lami, é necessário desenvolver práticas individuais, como separação de lixo, a não poluição e o respeito às plantas e aos animais que ali vivem, assim como coletivas, havendo cooperação da comunidade com a Reserva Biológica do Lami. Grande parte da população urbana do bairro está dentro da chamada zona de amortecimento ao redor da Reserva, e por isso tem papel importantíssimo para a preservação da área. A ação visa fazer a aproximação das duas partes a partir da demonstração do trabalho realizado na Reserva, dos motivos de sua criação e das consequências da destruição da vegetação nativa, tanto para os animais silvestres quanto para as pessoas (a exemplo dos juncais da região, que sofrem com a ação antrópica e que abrigam grande diversidade de fauna).

As oficinas de educação ambiental buscam situar a relação homem-meio de forma mais abrangente, visto que o ambiente compreende o que está em processo de transformação. Nesse sentido, foram feitas discussões acerca da produção de alimentos e das relações de dependência do homem em relação aos sistemas naturais para a sua sobrevivência. Utiliza-se como base a participação dos alunos na discussão dos assuntos propostos pelas ministrantes, de forma a trabalhar a partir da realidade e dos conhecimentos prévios das crianças. Assim, discute-se não um ambiente abstrato, mas um ecossistema real e passível de mudanças,

possibilitando o reconhecimento do aluno como um ser ativo, com influência e responsabilidade dentro dele. A metodologia utilizada nas oficinas conta com jogos e atividades lúdicas para melhorar a compreensão de conceitos teóricos e para possibilitar a construção gradual do raciocínio lógico da turma. Por exemplo, a atividade sobre cadeia de dependências dos elementos que caracterizam o bairro do Lami, como os pescadores, a Reserva, a vegetação nativa (juncais, mata ciliar), os animais silvestres e a escola. Cada um foi representado com desenho, origami ou folhas recolhidas no pátio da escola e todos foram dispostos em círculo no chão da sala. A partir de um dos desenhos, os alunos traçavam com um barbante uma linha até o outro elemento com o qual o primeiro se relacionava, de forma a tornar visual a cadeia. A partir daí, discutia-se o porquê dessa relação e as consequências de modificações específicas em um elemento sobre os outros. Também realizaram-se atividades de campo junto à vegetação ribeirinha da praia do Lami, às margens do Lago Guaíba, proporcionando o reconhecimento dos elementos naturais desta paisagem. Tanto os extensionistas quanto os alunos identificavam e descreviam as espécies vegetais conforme seus conhecimentos e experiências anteriores.

Está previsto um processo avaliativo através do público alvo. Na etapa final, será solicitada a opinião em relação aos diversos aspectos da ação desenvolvida e à atividade dos extensionistas, através do preenchimento de um questionário respondido de forma anônima.

A realização do projeto na escola mostra-se importante não só como estratégia de conservação da vegetação do Lami e da Reserva, mas também como forma de valorizar a comunidade local e seus conhecimentos. Afinal, é impossível fazer um trabalho de educação ambiental com pessoas que não se reconheçam como agentes ativos dentro de sua realidade, sendo ela tanto local quanto regional, visto que a zona rururbana abriga a maior parte de vegetação nativa remanescente na cidade de Porto Alegre. Uma ação de extensão em educação ambiental melhora a interação da população com as unidades de conservação, especialmente com crianças e adolescentes, os quais têm efeito multiplicador na comunidade.